

Transferências criminosas: outra versão da 'escolha'

Nem sempre "a escolha de Sofia" se dá numa sala de emergência ou num centro cirúrgico. Muitas vezes, ela é feita ainda no setor de triagem, através de um simples pedaço de papel: ao preencher uma guia de remoção e transferir um paciente para outra unidade, os médicos "empurram a escolha para a frente", segundo o diretor do Hospital Miguel Couto, Paulo Pinheiro:

— As transferências criminosas feitas pelos hospitais também fazem parte desse rol de escolhas. Só que, quando esse paciente chega ao Miguel Couto, que geograficamente é o último da cidade, não temos mais o direito de escolher.

O resultado imediato é a queda na qualidade do atendimento. Embora bem aparelhado, o Miguel Couto não consegue suportar o volume de pacientes que chegam de todas as partes do Estado. A saída são alguns paliativos — como a instalação de dois respiradores na emergência, em função da falta de leitos no CTI — que, como o próprio termo sugere, não são suficientes para o tamanho do problema:

— Para os parentes do doente,

essas questões internas não importam, não há explicação ou justificativa que os conforme. Recentemente, fui abordado por uma jovem cujo pai precisava ser internado no CTI, que estava lotado. Encorajada pelo desespero, ela foi direta: "A que pistolão preciso recorrer para conseguir uma vaga?". Diante da explicação de que eu não dispunha mesmo de leito, ela insistiu: "Quanto preciso pagar para que meu pai seja levado para o CTI?". É duro ouvir isso mas seria exigir demais que uma pessoa na situação dela compreendesse que somos obrigados a adotar critérios na hora em que é preciso fazer "a escolha de Sofia", como considerar não apenas as chances de sobrevivência do paciente mas, também, os riscos de seqüelas de cada um.

Paulo Pinheiro frisa que, por mais incorporada que esteja à rotina dos médicos, a escolha é sempre cruel:

— Quando, por falta de condições, recuso um paciente que está em outro hospital e precisa utilizar um tomógrafo também estou contribuindo para a morte dele.